ULLA ZORN
O senhor está sendo um grande cínico.
ASTRID ROSENQVIST
Talvez todos sejamos um pouco cínicos, Ulla.
BENGT HJALMARSSON
(Jogando um olhar para ASTRID.*)* Talvez, Astrid. Talvez. Mas uma outra parte de mim sabe também que a Ciência nem sempre está ligada ao poder... ao controle... ou mesmo ao progresso. O mundo pode ser um parque de diversões, repleto de segredos. E nesse mundo será um prazer para mim simplesmente saber porque uma molécula é dobrada, e outra linear.

*(*HJALMARSSON *faz de conta que ele "dobra" uma molécula com as mãos.)*

ULLA ZORN
(Um pouco irônica, mas comovida.) Em outras palavras, os cientistas também podem sentir prazer no que fazem?
ASTRID ROSENQVIST
Como os historiadores?
BENGT HJALMARSSON
Quem conhece os historiadores? *(Ele sorri para* ULLA.*)* Vejo-a mais tarde. Preciso voltar ao laboratório.

*(*BENGT *sai de cena.)*

ASTRID ROSENQVIST
Bem, Ulla... o que você pensa de Bengt agora?
ULLA ZORN
(Cochichando.) Como você disse antes... um homem interessante.
ASTRID ROSENQVIST
Se bem me lembro eu disse "complicado". *(Olha, pensativa, para* ULLA ZORN.*)* Quero contar-lhe algo sobre ele. Você sabe que ele trabalhou no Instituto Pasteur. Ali ele conheceu uma jovem bióloga francesa. Ela veio com ele para a Suécia.
ULLA ZORN
(Muito curiosa.) Mas isto é interessante!
ASTRID ROSENQVIST
Eles viveram juntos, mas ela não suportou nossas noites

de inverno. Por isso, retornou para a França. Desde então Bengt passa todo o tempo possível no laboratório. Mas à noite ele toca violoncelo.
ULLA ZORN
Então você gosta de Bengt?
ASTRID ROSENQVIST
Acho que você também... não é mesmo?

FIM DA CENA 15

BIBLIOTECA-FFCLRP
A 592
BIBLIOTECA CENTRAL
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE RIBEIRÃO PRETO-USP

Cena 16

Cena 16A

(Tarde, em 1777, depois do "Julgamento de Estocolmo". Provavelmente nos aposentos de Lavoisier.*)*



Madame Lavoisier
Você vai encontrar-se com os dois?
Lavoisier
Sua Majestade insistiu.
Madame Lavoisier
Antoine, aquele jantar em Paris, com Priestley... preocupa-me.
Lavoisier
A mim também. Havia testemunhas.
Madame Lavoisier
E a carta?
Lavoisier
Que carta?
Madame Lavoisier
A carta de Scheele. Eu a vi...
Lavoisier
(Tomado de espanto.) Você a **viu**?

Madame Lavoisier
É complicado... mas eu não podia contar nada a você.
Lavoisier
(Furioso.) E por que o faz agora?
Madame Lavoisier
Eu me sinto culpada.
Lavoisier
(Ainda mais irritado.) Eu devo compartilhar sua culpa?
Madame Lavoisier
Você é meu marido.
Lavoisier
Onde está a carta?
Madame Lavoisier
Escondida.
Lavoisier
(Incrédulo.) Você não a destruiu?
Madame Lavoisier
Você parece tão furioso. Por que?
Lavoisier
Não quero discutir o assunto.
Madame Lavoisier
Não pode dizê-lo a sua mulher?
Lavoisier
Não posso dizê-lo a ninguém.
Madame Lavoisier
Mas por que não?
Lavoisier
Uma vez dito, eu terei que negar o meu pensamento... ou condená-lo.
Madame Lavoisier
Então você desaprova o que eu fiz?
Lavoisier
Você ainda é jovem.
Madame Lavoisier
Por que culpar a juventude?
Lavoisier
A sutileza só chega com a maturidade.
Madame Lavoisier
Você ensinou-me Química... ensine-me agora como ser sutil.
Lavoisier
A sutileza não pode ser ensinada.

BIBLIOTECA-FCUP

MADAME LAVOISIER
Nem explicada?
LAVOISIER
Se eu soubesse que Scheele escolheria uma carta pessoal – e não uma comunicação científica tradicional – para fazer valer sua prioridade, eu teria desejado o sumiço dessa carta.
MADAME LAVOISIER
É claro. É por isso que –
LAVOISIER
Espere! Mas eu não gostaria de saber **como** ela desapareceu.
MADAME LAVOISIER
Se isso for sutileza... eu nada entendo do assunto.
LAVOISIER
Um pensamento incorreto, quando pronunciado, torna-se uma injustiça.
MADAME LAVOISIER
É o jurista que existe em você... um papel de que eu nunca gostei.
LAVOISIER
Ninguém gosta da lei... principalmente quando envolve culpa.
MADAME LAVOISIER
Eu sou a culpada... admito-o... mas somente para você.
LAVOISIER
Com o peso que me traz o conhecimento do fato... como posso concordar com o agir de minha esposa?
MADAME LAVOISIER
Mesmo quando pretendia ser uma prova de amor... por você?
LAVOISIER
Principalmente quando feito por amor... pois nesse caso eu deveria rejeitar também o seu amor.

BIBLIOTECA-FFCLRP

CENA 16B

(Tarde de 1777, depois do "Julgamento de Estocolmo". A SENHORA PRIESTLEY *está barbeando seu marido, sentado numa cadeira, com o rosto esticado.)*

SENHORA PRIESTLEY
Por que enfrentá-lo?
PRIESTLEY
É complicado... mas preciso fazê-lo.
SENHORA PRIESTLEY
Para provar o que você contou para ele?
PRIESTLEY
Para mostrar que eu fui o primeiro.
SENHORA PRIESTLEY
E Scheele?
PRIESTLEY
Confio nele.
SENHORA PRIESTLEY
Ele também pleiteia a prioridade.
PRIESTLEY
Mas ele nada publicou a respeito.
SENHORA PRIESTLEY
Mas não foi ele o primeiro?
PRIESTLEY
Talvez.

SENHORA PRIESTLEY
Mas então você seria o segundo.
PRIESTLEY
E faria de Lavoisier o terceiro.
SENHORA PRIESTLEY
E é esse o aspecto mais importante? Que ele foi o último?
PRIESTLEY
Exatamente.
SENHORA PRIESTLEY
Por que?
PRIESTLEY
Deve o mundo curvar-se perante ele? *(Pausa.)* Quando eu fui o primeiro?
SENHORA PRIESTLEY
Se você fosse o rei Gustavo –
PRIESTLEY
Deus me livre!
SENHORA PRIESTLEY
(Insiste.) Mesmo assim... se você fosse o rei... quem você escolheria?
PRIESTLEY
Prefiro perguntar-me... quem o mundo escolheria?
SENHORA PRIESTLEY
Joseph! Responda-me... como meu marido... não como teólogo hábil.
PRIESTLEY
Você sempre queria respostas preto no branco.
SENHORA PRIESTLEY
Esse problema merece uma resposta preto no branco.
PRIESTLEY
Merecer alguma coisa nem sempre significa recebê-la.
SENHORA PRIESTLEY
Você não está num púlpito.
PRIESTLEY
(Cansado.) Eu publiquei primeiro... o que aos olhos do mundo torna-me o primeiro!
SENHORA PRIESTLEY
Refiro-me ao coração... não aos olhos.
PRIESTLEY
O mundo não tem coração.
SENHORA PRIESTLEY
Mas você tem... você freqüentemente o abriu para mim.

BIBLIOTECA-FFCLRP

PRIESTLEY
Você é uma mulher esperta, Mary.
SENHORA PRIESTLEY
Não... é sua mulher quem pergunta, sua mulher que o ama.
PRIESTLEY
Antes de virmos a Estocolmo eu estava convencido... convencido de corpo e alma... de que eu fui o primeiro. *(Pausa.)* Mas agora?
SENHORA PRIESTLEY
Entendo, Joseph.

BIBLIOTECA-IFCLRP

Cena 16C

(Tarde, 1777, depois do "Julgamento de Estocolmo". A Senhora Pohl *e* Scheele *falam em voz baixa. A cena transcorre no escuro, com exceção de uma vela na mão da* Senhora Pohl.*)*



Scheele
Iremos para casa de mãos abanando, Sara Margaretha. Nós discutimos...

Senhora Pohl
Homens!

Scheele
O rei nos dispensou. Ele não poderia magoar um francês ou um inglês; eles têm força na Corte.

Senhora Pohl
E Bergman?

Scheele
Ele deveria ter lembrado Lavoisier da minha carta! Em público!

Senhora Pohl
(Com amargura.) Tudo isso em nome da amizade. Mas... penso que o rei foi tolo.

Scheele
Você não deve dizer isto.

Senhora Pohl
Outros dizem... até na Corte. Mas para agradar a você direi que ele é "pouco sábio".

Scheele
Em que sentido?

Senhora Pohl
Pensando que três filósofos da natureza poderiam ter chegado a um acordo!

Scheele
Acontece... às vezes.

Senhora Pohl
Quando se trata de uma questão de prioridade?

Scheele
Perdemos a nossa oportunidade.

Senhora Pohl
Então permanecerá um mistério?

Scheele
Oh, não... o mundo gosta das coisas simples.

Senhora Pohl
Carl Wilhelm... quem falará por você?

Scheele
Os fatos falarão.

Senhora Pohl
Mas quando?

FIM DA CENA 16

BIBLIOTECA-FFCLRP

Cena 17

(Estocolmo, 2001. Academia Real de Ciências, alguns minutos depois da última cena envolvendo a Comissão. Um intervalo na reunião. Astrid Rosenqvist, *sentada, confere anotações. Entra* Hjalmarsson.*)*



Bengt Hjalmarsson
Gostei da saia, Astrid.

Astrid Rosenqvist
Imaginei que você iria gostar.

Bengt Hjalmarsson
Você continua sendo uma mulher que chama a atenção, Astrid...

Astrid Rosenqvist
Foi exatamente o que você disse quando nos encontramos pela primeira vez...

Bengt Hjalmarsson
A química funcionou... naquela época.

Astrid Rosenqvist
Naquela época... estávamos acesos, Bengt.

Bengt Hjalmarsson
E desprendíamos alguma coisa...

Astrid Rosenqvist
...como o flogístico de Priestley e de Scheele?

Bengt Hjalmarsson
Mais ou menos. Mas...

Astrid Rosenqvist
"Mas"? Uma palavra perigosa para apaixonados.

Bengt Hjalmarsson
"Ex", Astrid. Ex-apaixonados.

Astrid Rosenqvist
Estávamos enganados... todo o objetivo era o desprendimento.

Bengt Hjalmarsson
Como no caso de Priestley e Scheele...

Astrid Rosenqvist
Quando apaixonados ardem, também há ganho de algo...

Bengt Hjalmarsson
Era o que Lavoisier dizia. Mas o que **nós** ganhamos?

Astrid Rosenqvist
Eu diria que ganhamos conhecimento...

Bengt Hjalmarsson
Verdadeiramente bíblico!

Astrid Rosenqvist
Eu quis dizer que conhecemos mais um ao outro. Nenhuma pessoa traiçoeira poderia **nos** separar. Mas um homem ambicioso sempre tem problemas...

Bengt Hjalmarsson
Com uma mulher ambiciosa.

Astrid Rosenqvist
Que há de novo nisso? Nós éramos espertos. Tão espertos. Até mesmo queríamos realizar alguma coisa "em benefício da humanidade".

Bengt Hjalmarsson
E queríamos que o mundo o soubesse.

Astrid Rosenqvist
De qualquer forma, pensei que a atribuição do Prêmio Nobel retroativo para os mortos seria algo... mais limpo.

Bengt Hjalmarsson
Você estava enganada.

Astrid Rosenqvist
Pelo menos, o Prêmio Nobel retroativo colocou-nos na mesma sala...

Bengt Hjalmarsson
E você na presidência... você poderia ter pedido a alguém para substituí-la.

Astrid Rosenqvist
Você também poderia ter recusado. Por que não o fez?

BENGT HJALMARSSON
Pelo mesmo motivo pelo qual você não procurou por um substituto.
ASTRID ROSENQVIST
Nesse caso... por que você sempre é tão espinhento em nossas reuniões?
BENGT HJALMARSSON
E você tão autoritária?
ASTRID ROSENQVIST
Nós deveríamos aprender a sermos mais conciliadores...
BENGT HJALMARSSON
Algo que nenhum de nós sabe ser. *(Prepara-se para sair, e quando passa por ela dirige-lhe um gesto paternal, não erótico – talvez beijando-a nos cabelos, e em seguida sai de cena.)*

*(*ASTRID ROSENQVIST *caminha lentamente pela sala, balançando a cabeça.* ULF SVANHOLM *entra e senta-se. Entra* KALLSTENIUS. SVANHOLM *levanta-se para sair da sala.* KALLSTENIUS *senta-se e o chama de volta.)*

SUNE KALLSTENIUS
Muito bom o artigo que você acabou de publicar.
ULF SVANHOLM
(Desconfiado.) **Muito** bom?
SUNE KALLSTENIUS
Tudo bem... **ótimo** artigo.
ULF SVANHOLM
Por que o elogio?
SUNE KALLSTENIUS
Não pretendia ser um elogio... mas uma observação factual.
ULF SVANHOLM
(Sorridente.) Você acha mesmo? *(Breve pausa.)* Mas por que o diz justamente agora?
SUNE KALLSTENIUS
Astrid tinha razão... "depor armas".
ULF SVANHOLM
Hum.
SUNE KALLSTENIUS
Ulf, você está exagerando na mágoa que carrega.

BIBLIOTECA-FFCLRP

ULF SVANHOLM
Eu?
SUNE KALLSTENIUS
Está bem... está bem. **Nós.** Você sempre me acusou de retardar a publicação de seu artigo. Eu apenas estava cumprindo minha função.
ULF SVANHOLM
Você nada mais fez do que se preocupar com detalhes! Não foi suficiente para você saber que eu descobri um novo catalisador para uma reação que ninguém antes conseguia fazer funcionar!
SUNE KALLSTENIUS
Eu apenas queria que seu trabalho fosse ainda melhor.
ULF SVANHOLM
(Sarcástico.) Muito altruista de sua parte!
SUNE KALLSTENIUS
Eu queria que você entendesse o mecanismo de ação do catalisador. No nível atômico.
ULF SVANHOLM
E enquanto eu me preocupava com esses detalhes, você permitiu que seus colegas de Stanford nos passassem a perna.
SUNE KALLSTENIUS
Eu nada sabia sobre as pesquisas do pessoal de Stanford. *(Em tom conciliador.)* Ulf, eu nem falei com eles. Você não pode continuar me culpando. *(Pausa.)* Mas é possível...
ULF SVANHOLM
Sim?
SUNE KALLSTENIUS
É possível que eu não tenha percebido a importância desse catalisador.
ULF SVANHOLM
Eu também poderia confessar alguma coisa.
SUNE KALLSTENIUS
Uma confissão não é necessária.
ULF SVANHOLM
Conversei a respeito com Bengt.
SUNE KALLSTENIUS
E daí?
ULF SVANHOLM
Ele tomou seu partido... achou que você estava sendo honesto demais.

SUNE KALLSTENIUS
(Lisonjeado.) E o que você me diz disso?
ULF SVANHOLM
Que todos os cientistas usam máscaras.
SUNE KALLSTENIUS
(Consentindo.) Nesse caso, só para mudar, por que você não tira a sua... agora?
ULF SVANHOLM
É pedir demais, cedo demais.
SUNE KALLSTENIUS
Está certo, tudo bem, que tal fazermos as pazes? *(Estende a mão.)*

(Entra ASTRID ROSENQVIST *e se surpreende vendo os dois num aperto de mão.)*

ASTRID ROSENQVIST
Não pensei que eu viveria o suficiente para ver este dia –

(Os dois, embaraçados, largam as mãos.)

SUNE KALLSTENIUS
Ele tornou-se sensato!
ULF SVANHOLM
E ele, para variar, gostou de uma de minhas pesquisas.
ASTRID ROSENQVIST
Se vocês dois realmente se entenderam... não é necessário que eu saiba por quê. Mas eu quero pedir um favor, aos dois: concordem com um dos candidatos.
SUNE KALLSTENIUS
Você não está querendo por acaso influenciar a Comissão... está?
ASTRID ROSENQVIST
Eu... uma inocente química teórica?
SUNE KALLSTENIUS
Sim... você! Você está querendo nos impor um consenso, quando deveríamos estar fazendo uma escolha bem fundamentada: um vencedor somente. O Prêmio Nobel de Literatura raramente é compartilhado!
ASTRID ROSENQVIST
Mas vejam a prepotência! É como comparar melancias com *(Procura pela palavra certa, finalmente a encontra.)* ...mangas!

ULF SVANHOLM
Suponho que a manga se refere à Literatura! Ela certamente tem melhor sabor.
SUNE KALLSTENIUS
(Enfurecido.) Eu estou realmente falando sério!
ULF SVANHOLM
Também estou. Os literatos não discutem prioridades... e se houvesse um Prêmio Nobel de Literatura retroativo ele seria concedido a Shakespeare ou a Dante ou a Cervantes... ou seja lá a quem for... mas ele não seria concedido aos três juntos. Se Shakespeare não tivesse vivido, não teria sido escrito o *Rei Lear*. Sem Dante, não haveria a *Divina Comédia*. Sem Cervantes –
SUNE KALLSTENIUS
Aonde você quer chegar?
ULF SVANHOLM
É simples! Pense no oxigênio. Se Scheele, ou Priestley, ou Lavoisier não tivessem vivido, outra pessoa teria descoberto o oxigênio. O mesmo vale para Newton e a gravidade, para Mendel e a genética –
SUNE KALLSTENIUS
Então por que afinal conferir um Prêmio Nobel, de acordo com sua argumentação de melancia? Se as coisas acabam acontecendo de qualquer forma, por que preocupar-se em saber quem foi o primeiro?
ULF SVANHOLM
Porque a Ciência é feita por cientistas... não por máquinas... e cientistas necessitam de reconhecimento.
SUNE KALLSTENIUS
Mas ainda não chegamos a um acordo sobre o significado de "ter sido o primeiro": é a primeira descoberta... ou a primeira publicação... ou o pleno entendimento da descoberta?

*(*BENGT HJALMARSSON *e* ULLA ZORN *entram durante essa troca de idéias. Ao entrarem,* ASTRID *os vê juntos, e senta-se com ar de desânimo, e com certa irritação.)*

BENGT HJALMARSSON
(Irônico.) Uma questão realmente profunda. *(Pausa.)* Vejamos, para onde mesmo Colombo pensou que estava velejando?

BIBLIOTECA-FFCLRP

ULF SVANHOLM

(Irritado com Hjalmarsson.) O que importa isso? Nossos vikings chegaram lá antes...

ULLA ZORN

E encontraram povos que chegaram lá milhares de anos antes deles.

FIM DA CENA 17

BIBLIOTECA-FFCLRP

CENA 18

(Escuridão fúnebre, com exceção da luz sobre MADAME LAVOISIER *na parte anterior esquerda do palco, com uma pena na mão, prestes a escrever uma carta, e sobre* LAVOISIER, *na parte posterior direita do palco. Cada qual em aparente solilóquio.)*

LAVOISIER

Minha querida esposa... na solidão de uma cela... eu não apenas reflito sobre a minha repentina desgraça, mas sobre a vida que tivemos juntos.

MADAME LAVOISIER

Meu querido esposo.... tal como meu pai, você soube reconhecer o talento de uma jovem... e não o descartou. Não se aborrecia quando eu tocava o cravo para você na casa de meu pai...

LAVOISIER

Você não se aborrecia quando eu falava sobre Química... ou sobre Geologia... ou Astronomia...

MADAME LAVOISIER

Lembra-se quando jogávamos o "Jogo da Roda da Fortuna"?... Eu me perguntava onde a seta iria parar. Em que palavra? "Sabedoria"?... "Convento"?... "Casamento"?

LAVOISIER

Quando jogávamos o "Jogo da Roda da Fortuna", eu es-

condia de você um ímã... com cuja força magnética eu manipulava a seta para *(Pausa.)* ...amor". Uma palavra que eu nunca usara antes. E depois casei-me com você...

MADAME LAVOISIER

E eu tornei-me sua confiável companheira... mas não ouvi você falar novamente em "amor".

LAVOISIER

Eu não tinha tempo para o lazer... e também não para filhos. Pensei que você entenderia...

MADAME LAVOISIER

(Suavemente.) A Ciência e o serviço público eram sua ocupação. *(Pausa.)* Mesmo assim...

LAVOISIER

Sempre pensei que você estivesse satisfeita. E contudo... para você havia outros homens.

MADAME LAVOISIER

Amor era o que me faltava.

LAVOISIER.

Eu lhe ofereci mais. Verdadeiro companheirismo. *(Pausa.)* Nenhum outro homem faria a mesma coisa...

MADAME LAVOISIER

Pierre Du Pont ofereceu-me amor... durante dezessete anos. Não importa... *(Pausa.)* Não ousei explicar-lhe o que fiz. Agora, antes que seja tarde demais, eu preciso escrever a respeito.

LAVOISIER

Agora, na prisão, eu entendo o que eu negligenciei na minha cuidadosa avaliação das coisas. A ambição sem amor é fria.

MADAME LAVOISIER

Nunca amei outro homem.

APAGAM-SE AS LUZES

FIM DA CENA 18

BIBLIOTECA-FFCLRP

CENA 19

(Estocolmo, 2001. Real Academia de Ciências, duas semanas depois da cena anterior. ULLA ZORN *está ocupada com algum equipamento de projeção, preparando uma apresentação multimídia, o que ninguém dos demais observa.* ASTRID *olha em torno da mesa e conta com a atenção dos demais.)*



ASTRID ROSENQVIST

Vocês sabem, há uma solução simples para o nosso problema: atribuir este primeiro Prêmio Nobel retroativo de Química conjuntamente a todos os três. E atribuir a premiação à Revolução Química e não à descoberta do oxigênio.

(Faz-se silêncio em torno da mesa, enquanto todos avaliam a proposta.)

BENGT HJALMARSSON

(Disperso.) Ficamos em cima do muro.

ULF SVANHOLM

Incluindo Lavoisier? Que deixou de citar nominalmente as contribuições comunicadas explicitamente a ele por Priestley e confirmadas pela carta de Scheele?

ULLA ZORN
(Virando-se para eles, do projetor.) Carta que Lavoisier nunca viu.

SUNE KALLSTENIUS
O que foi que você disse?

ULF SVANHOLM
Como você pode ter tanta certeza?

ULLA ZORN
Fiquei intrigada. Assim empreendi um rápido vôo à América. À biblioteca da Universidade Cornell.

BENGT HJALMARSSON
Você perdeu seu tempo. Conheço tudo a respeito da coleção de documentos sobre Lavoisier da Universidade Cornell. Você também poderia ter economizado seu dinheiro.

ASTRID ROSENQVIST
As despesas foram custeadas por uma de minhas bolsas de pesquisa.

BENGT HJALMARSSON
Você sempre foi mão aberta com dinheiro. *(Para* ULLA.*)* E o que você descobriu lá?

ULLA ZORN
Um livro.

BENGT HJALMARSSON
(Sarcástico.) Um livro... numa biblioteca? Surpreendente!

ULLA ZORN
O livro chamava-se *"Histoire du Theâtre"*.

SUNE KALLSTENIUS
E no que nos poderia ajudar um livro na nossa questão? Um livro sobre teatro.

ULLA ZORN
Gostaria de mostrar-lhes alguns *slides*. *(Pressiona um par de teclas em seu* laptop.*)* O objeto que encontrei lá só se **parece** com um livro.

BIBLIOTECA-FFCLRP



Cornell University Libraries

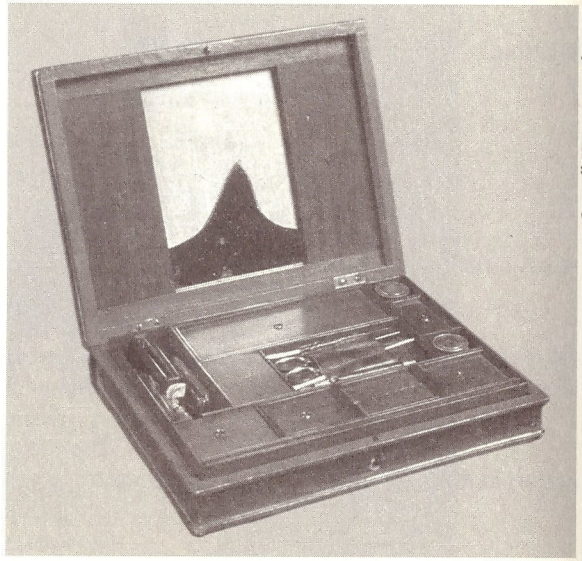
(Aparece na tela um **slide,** *a primeira figura da* "nécessaire"*, fechada, nas mãos de uma mulher, provocando consternação geral entre os membros da Comissão, exceto em* ASTRID*, que está sorridente.)*

É a *nécessaire* de Madame Lavoisier... uma bolsa de viagem, disfarçada como livro. Segundo estou informada, nenhum historiador a mencionou até agora. Mas eu a vi no catálogo do leilão "Souvenirs de Lavoisier", realizado em 1956 em Paris. E descobri depois que a Universidade Cornell a adquiriu em 1963. *(Pausa.)* Decidi então dar uma olhada –

ULF SVANHOLM
Intuição?

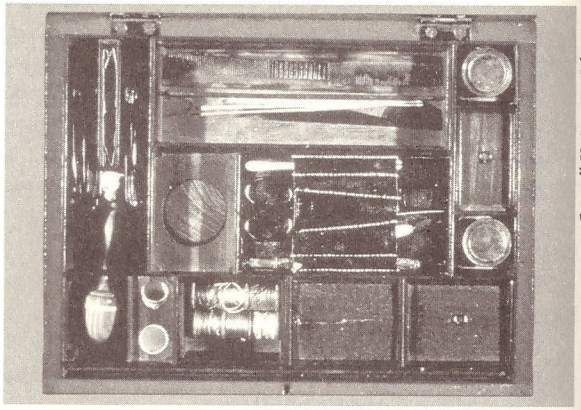
ULLA ZORN
(Áspera.) Por que não falar em mãos à obra da parte de uma pesquisadora em História? *(Todos continuam a observar os* slides.*)* Aqui está aberta.

BIBLIOTECA-FFCLRP



Cornell University Libraries

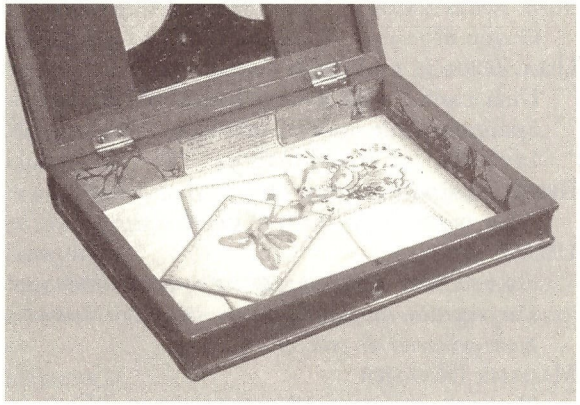
Observem todos os seus compartimentos, *(Identifica os vários itens com caneta-laser.)* ...com fios e agulhas, pentes, penas de escrever, vidrinhos para perfumes e para tinta... e mesmo uma régua, abrigada numa fenda, como um canivete suíço.



Cornell University Libraries

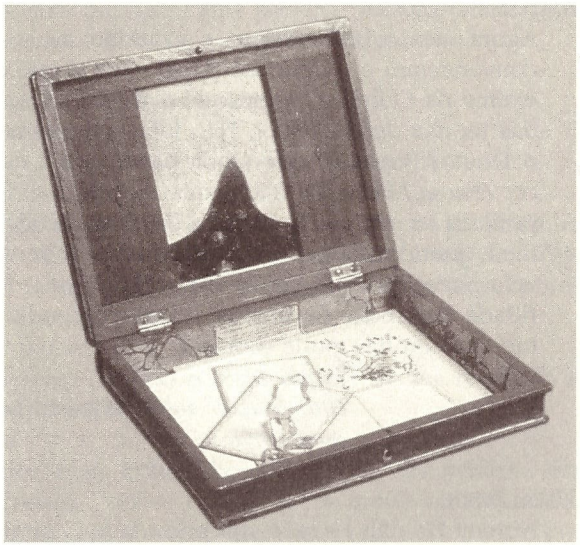
ULF SVANHOLM
Com mil demônios!

ULLA ZORN
(Animada e alegre.) Se você remover a caixa interna,



Cornell University Libraries

aparece um lugarzinho para papel de carta. Examinei as marcas d'água. O papel é de uma época posterior a Madame Lavoisier... seus herdeiros devem ter usado a *nécessaire*. Fiquei intrigada com o espelho quebrado na tampa da maleta...



Cornell University Libraries

atrás do espelho havia um espaço vazio. Examinei o espaço com cuidado. Encontrei um papel. **Este aqui...** *(Agita o papel no ar.)*

SUNE KALLSTENIUS

O que é?

ULLA ZORN

Uma carta... esta é uma fotocópia, é claro... uma carta aparentemente nunca enviada. *(Pausa.)* De Madame Lavoisier... para seu marido.

BENGT HJALMARSSON

(Com impaciência.) O que ela diz?

ULLA ZORN

Ela escreve... *(Neste ponto, as luzes diminuem sobre a Comissão perplexa, exceto* ULLA ZORN*; luz sobre* MADAME LAVOISIER, *na parte posterior do palco.)*

MADAME LAVOISIER

Meu amado esposo! Nestes tempos difíceis, nessa nossa separação que a Revolução nos impôs, fico pensando nos tempos passados. Sempre retornam meus pensamentos àquela carta do farmacêutico Scheele, de 1774...

ULLA ZORN

Ao que parece ela interceptou a famosa carta de Scheele... lembrem-se de que ela cuidava de boa parte da correspondência de Lavoisier.

MADAME LAVOISIER

Agora que o brilhantismo e exatidão de seus estudos convenceram o mundo do papel central que o oxigênio exerce na Química, agora que o flogístico jaz na poeira das teorias descartadas... Não falarei de teimosos como o Doutor Priestley, que ainda canta loas a esse flogístico. *(Pausa.)* Peço-lhe agora que me perdoe. Eu não lhe poderia ter mostrado a carta do farmacêutico Scheele, meu querido esposo. Ela teria tirado o vento de suas velas, a você... que estava tão próximo de... Nossa prioridade dependia de manter a carta escondida. Perdoe-me, mas eu não pude destruí-la.

(Iluminação sobre MADAME LAVOISIER *vai diminuindo.)*

ULLA ZORN

Notem! Ela não escreve **sua** prioridade.... mas **nossa.** Ela

arquivou a carta, sem mostrá-la a seu marido. Ou melhor, ela a escondeu, o que poderia ser um dos motivos porque veio à tona somente mais de cem anos depois, quando Grimaux a encontrou.

BENGT HJALMARSSON

E você esperou até agora para contá-lo a nós?

ASTRID ROSENQVIST

Ela me contou –

BENGT HJALMARSSON

(Com raiva.) E por que não para mim? ...E para os outros membros da Comissão?

ASTRID ROSENQVIST

Pensei que Ulla estava qualificada para contar ela própria a sua descoberta. Se houver alguma culpa... culpem a mim.

BENGT HJALMARSSON

A pergunta não foi endereçada a você. *(Encara* ULLA ZORN.*)* Por que? Para mostrar como você é esperta? *(Mais calmo.)* Eu lhe teria dito isso, se você tivesse tido a gentileza de me informar primeiro... Eu estava encarregado de Lavoisier.

ULLA ZORN

Minha intenção foi ajudar...

BENGT HJALMARSSON

(Em tom mais amistoso.) Mas por que a carta dela estava na *nécessaire*? Por que ela nunca foi remetida?

ULLA ZORN

Perguntei-me a mesma coisa.

BENGT HJALMARSSON

E?

ULLA ZORN

Não lhes contei ainda a data da carta de Madame Lavoisier. Ela foi escrita pouco antes do Natal de 1793, quando Lavoisier já estava na prisão, poucos meses antes de sua execução.

BENGT HJALMARSSON

(Gentilmente.) Dezenove anos depois de ter recebido a carta de Scheele.

ULLA ZORN

Na época mais crítica, com o marido na prisão... ela lhe escreveu... sobre o que fizera muito tempo antes. Mas quando ela resolveu escrever, já não era seguro en-

BIBLIOTECA-FFCLRP

BIBLIOTECA CENTRAL
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE RIBEIRÃO PRETO-USP

viar a carta. *(*Ulla Zorn *volta a sentar-se. A Comissão está pensativa.)*

Bengt Hjalmarsson

Uma carta que ela não podia enviar... outra carta que ela não podia queimar.

FIM DA CENA 19

BIBLIOTECA-FFCLRP

Cena 20

(Estocolmo. Sala da Comissão. Uma semana mais tarde. Bengt *levanta-se afastando-se da mesa e dirigindo-se para* Ulla Zorn. *Ela levanta os olhos para* Bengt, *que está olhando para ela.)*

Bengt Hjalmarsson

(Em voz baixa.) Devo-lhe desculpas em relação à carta de Madame Lavoisier. Eu fui um tanto rude...

Ulla Zorn

(Contente.) Eu usaria outra palavra, mas de qualquer forma... *(Pausa.)* obrigada...

Bengt Hjalmarsson

Posso fazer-lhe um elogio?

Ulla Zorn

(Em tom de humor.) Você acha que vou suportar um elogio?

Bengt Hjalmarsson

(Em tom sério.) Eu gostaria de ter encontrado aquela bolsa de viagem...

Ulla Zorn

(Contente.) É de fato um elogio!

Bengt Hjalmarsson

Ulla... *(Vacila. Fala em voz mais baixa.)* Posso convidá-la –

ASTRID ROSENQVIST

(Áspera.) Bengt! Primeiro as coisas importantes! O senhor poderia fazer o favor de juntar-se a nós?

BENGT HJALMARSSON

(Com um toque de ironia.) "Importante" do ponto de vista da presidência, ou do meu?

*(*ROSENQVIST *espera até* HJALMARSSON *sentar-se.)*

ASTRID ROSENQVIST

Senhores, eu gostaria de encerrar os trabalhos hoje. Está na hora de uma moção formal. *(Olha em volta.)* Bengt ... você quer começar?

BENGT HJALMARSSON

(Com formalidade exagerada.) Proponho que a Academia Real de Ciências da Suécia escolha Antoine Laurent Lavoisier, o arquiteto da Revolução Química, para o primeiro Prêmio Nobel retroativo de Química. *(Retoma o tom normal de voz.)* Espero que isto seja suficientemente formal.

SUNE KALLSTENIUS

Minha proposta é menos formal, mas direta: proponho Carl Wilhelm Scheele como primeiro descobridor do oxigênio. *(Pausa.)* Também um homem modesto, que não se preocupava com publicidade ou com autopromoção, embora tenha no currículo a descoberta de pelo menos cinco elementos... incluindo o cloro e o manganês.

ULF SVANHOLM

Se Sune quer incluir na discussão outras descobertas, que tal então falar das descobertas de Priestley, como o gás hilariante, o monóxido de carbono, e o nitrogênio? Ou a água carbonatada, ou a borracha de apagar? Alfred Nobel teria vibrado com o senso prático de Priestley.

ASTRID ROSENQVIST

Sua indicação, por favor!

ULF SVANHOLM

O que significam alguns meses para competidores bem intencionados? Estamos claramente diante de descobertas simultâneas: proponho Scheele e Priestley. Fim de conversa! Lavoisier? Ele pode merecer o prêmio – mas não pela descoberta do oxigênio.

BENGT HJALMARSSON

Escolhi Lavoisier como pai da Revolução Química... que claramente tem seu início no oxigênio. As falhas morais de Lavoisier são visíveis, claro... mas ele provocou transformações verdadeiras.

ULF SVANHOLM

Ignorar falhas éticas?

BENGT HJALMARSSON

Aconteceu mais de uma vez com nossos Prêmios Nobel regulares. *(Gracejando.)* Somente minha delicadeza inata impede-me de citar alguns exemplos.

ASTRID ROSENQVIST

(Rindo.) Delicadeza, Bengt, não é algo que pode ser incluído na lista de suas virtudes!

BENGT HJALMARSSON

Nesse caso, permitam-me uma ingenuidade: comportamento ético ou anti-ético simplesmente não podem ser medidos com a mesma escala com que se mede boa ou má Ciência!

ULF SVANHOLM

Mas que precedente para o primeiro Prêmio Nobel retroativo!

ASTRID ROSENQVIST

Por favor! Estamos discutindo os argumentos a favor ou contra essas indicações. Precisamos tomar agora uma decisão. Podemos imaginar sete combinações dos três nomes: cada um sozinho... três duplas... e todos os três juntos. *(Para Bengt).* Admito estar supondo que Lavoisier nunca viu a carta de Scheele.

ULF SVANHOLM

E isso altera os fatos? Todos nós sabemos que Lavoisier não foi o primeiro a descobrir o oxigênio!

ASTRID ROSENQVIST

Continua sendo necessário você entender o que está descobrindo. Você se deu conta de que ainda em 1800 o seu Priestley escreveu um livro intitulado *A Doutrina do Flogístico Reestabelecida e a Refutação da Natureza Composta da Água? (Pausa.)* Em outras palavras, "abaixo com H_2O" mas "continuemos com o velho abracadabra".

ULF SVANHOLM

Você está sendo muito dura com o meu químico experimental.

BIBLIOTECA-FFCLRP